

LITERATURA AFROBRASILEIRA: A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Amanda Vieira de Albuquerque¹
Maria do Socorro Vieira de Albuquerque²
Rianne Vanessa Formiga Guedes Galvão³
Sônia Maria de Medeiros⁴
Nádia Farias dos Santos⁵

RESUMO

A Educação Infantil constitui uma etapa de ensino onde a Literatura tem papel primordial no desenvolvimento não só cognitivo mais motor e imaginário de cada criança. Observando a relevância dos contos na formação e construção dos conhecimentos e na socialização dos pequenos é que o presente artigo propõe como objetivo geral analisar a importância dos contos e histórias africanas no combate ao preconceito e a discriminação racial. O presente artigo é resultado de uma pesquisa de campo, com uma amostra de dezesseis crianças da pré-escola, através da história: “O cabelo de Lelê”, escrito por Valéria Belém, jornalista e escritora brasileira, seguida de uma boneca de pano com todas as características da personagem da história. Portanto, concluímos com a pesquisa que a literatura afro-brasileira tem importância significativa na desconstrução do preconceito e racismo na Educação Infantil, ensinando as crianças a aprender o desconhecido e respeitar a diversidade de pessoas e culturas, formando crianças menos preconceituosas a partir do conhecimento e construção de sua verdadeira identidade

Palavras-chaves: Literatura afro-brasileira, Literatura infantil, Contação de história, Prática pedagógica, Preconceito.

INTRODUÇÃO

Nossa pretensão é de uma sociedade não racial... Estamos lutando por uma sociedade em que o povo deixará de pensar em termos de cor... Não é uma questão de raça; é uma questão de ideias.

Nelson Mandela

¹ Graduada do Curso de Pedagogia PARFOR - UEPB, amanda_519@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Atenas College University, maryy.pb@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Atenas College University, riane.vanessa@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Atenas College University, soninha-patos@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Mestre, UERN - RN, nadia26farias@gmail.com.

A educação básica tem como primeira etapa a Educação Infantil, a qual compreende a faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Esses primeiros anos de vida são essenciais no desenvolvimento da vida humana. É nesta fase que a criança necessita de um acompanhamento mais especializado, respeito às suas necessidades, limitações e particularidades dessa fase.

Para entendermos uma criança é necessário saber o que é infância e qual o papel da criança nesta fase. Assim, a infância constitui-se a primeira etapa da vida humana, na qual o ser humano se apropria do mundo que está a sua volta, construindo assim sua personalidade e identidade, experimentando e compreendendo suas emoções, se apropriando da cultura de seu grupo social e familiar.

Inserida neste período de suma importância a criança, personagem principal de observação e aprendizagem de informações a partir de suas experiências, pensando e criando individualmente e coletivamente sua história. Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil conceituam criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010, p. 12).

Sendo assim, um ser em constante transformação e construção, desde sua estrutura física, até seu psicológico, social e emocional, faz-se necessário um olhar diferenciado para o seu desenvolvimento e suas futuras práticas na sociedade na qual está inserido.

Na escola de educação infantil as relações sociais de interação entre as crianças prevaleça nas quais o respeito às diversas culturas e valores precisam ser uma das premissas de trabalho, uma vez que nos deparamos com situações que nos causa certa preocupação: como trabalhar na infância o preconceito e a discriminação racial? Será que essas crianças são capazes de compreenderem e pôr em práticas atitudes e valores? Que metodologias utilizar para desenvolver nas crianças o respeito às diferenças?

No processo de se trabalhar o preconceito na Educação Infantil, observando o significado da palavra que é o de se ter um conceito próprio sobre algo ou alguém sem antes mesmo conhecer realmente sua essência, é um dos desafios que a escola e professores têm enfrentado atualmente. Vale salientar que “quem está despreparada, na verdade, é a Escola. É necessário que ela deixe de ser um obstáculo a mais e prepare-se para superar os preconceitos e conviver com a diversidade humana”. (SILVA Jr. 2002, p. 58)

Na Educação infantil uma ferramenta que atrai muito os pequenos, levando-os a despertar olhares, sensibilizando-os, criando e recontando as ideias é a contação de histórias. A Literatura Infantil, compreende qualquer literatura que:

Enquanto diverte a criança, a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIN, 2002, p.12)

Pretendeu-se com esta pesquisa intitulada a Literatura Afro-brasileira: A importância da contação de história na educação infantil, analisar a importância da Literatura Infantil em consonância com a Literatura Afro-brasileira como meio para minimizar o preconceito e o racismo nesta fase, formando assim crianças mais acessíveis ao respeito e à diversidade, conhecedoras de sua cultura, história e sujeitos de uma sociedade menos preconceituosa. A partir deste objetivo geral, verificar o interesse das crianças pelos contos e histórias africanas através de uma vivência em sala; identificar a partir das contações de histórias a percepção dos alunos em relação aos personagens negros; observar até que ponto as crianças têm contato com essas histórias e bonecos ou bonecas negras.

Diante da pesquisa foi possível perceber que as crianças desta pesquisa possuem interesse na literatura afro-brasileira, e mesmo intrínseco (talvez pela educação e vivência familiar) algumas crianças apresentaram um certo tipo de indiferença a boneca 'negra'.

O presente artigo está estruturado da seguinte maneira: introdução, metodologia, desenvolvimento do tema, onde apresentaremos dois tópicos: da contação de história a Literatura Infantil e outro sobre Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil: impactos e desafios, em seguida serão apresentados os resultados e discussões sobre a pesquisa empírica e as considerações finais.

METODOLOGIA

A partir de vivências viu-se a necessidade de estudar e pesquisar uma estratégia na qual as crianças desconstruíssem esse sentimento de preconceito e discriminação em relação ao outro. Tendo como apoio a Literatura Infantil, pretende-se observar a viabilidade da introdução da Literatura Afro-brasileira como instrumento de combate ao preconceito e a discriminação nesta etapa de ensino.

Desta forma, para responder ao problema será necessário algumas atividades para verificar o interesse das crianças pelos contos e histórias africanas, identificar através das contações de histórias a percepção dos alunos em relação aos personagens negros existentes, observando o contato que as crianças possuem com bonecos ou bonecas negras.

Para realizar a pesquisa fez-se primeiramente uma revisão bibliográfica, a fim de encontrar subsídios para escrita do artigo, utilizando-se de livros, revistas, artigos científicos e internet. Ainda buscando um resultado mais preciso, foi realizada uma pesquisa empírica, ou seja, de campo.

A pesquisa de Campo foi realizada numa turma de Educação Infantil de Pré II com crianças de 4 a 5 anos, uma amostra de 16 crianças, numa sala mista de gênero e cor.

Inicialmente escolheu-se uma história africana que chamasse atenção dos pequenos, sendo escolhido o livro “Cabelos de Lelê”. A intenção era observar até que ponto a história iria causar algum impacto ou não, pois o livro chamava bem a atenção pelo enorme cabelo de Lelê. Durante a pesquisa foi confeccionado murais com o livro apresentado e uma boneca chamada Lelê, para assim, investigarmos cada criança e suas atitudes e pensamentos sobre a personagem.

Os dados coletados nesta etapa da pesquisa compreendem as falas e comportamento das crianças com relação à personagem, coletados durante os diálogos ocorridos na apresentação da história e da boneca.

Após coletados, realizaremos a análise, chegando a uma conclusão de que a Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil como forma de combater o racismo e o preconceito influenciou positivamente ou negativamente na amostra em estudo.

DESENVOLVIMENTO

Da Contação de História a Literatura Infantil

O contar e recontar histórias é uma atividade bem antiga usada por muitos povos, antes mesmo da escrita para transmitir seus costumes, lendas, valores e culturas de geração em geração. Então, era uma obrigação dos mais velhos repassar as vivências do seu povo para os mais novos.

O ofício de contar histórias é remoto (...) e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida. (MEIRELES, 1979, p. 41 apud TORRES e TETTAMANZY, 2008, p. 2)

Nesse contexto, observa-se que “Contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser” (BUSATTO, 2003, p. 10 apud TORRES e TETTAMANZY, 2008, p. 2), é por meio desta oralidade que a criança observa tudo ao seu redor, cria, imagina, conta, refaz, pergunta, desenha, se desenvolve e valoriza o ler e o ouvir.

Sabendo o poder fantástico que a contação histórica evoca sua facilidade em apresentar de uma maneira lúdica a realidade de um povo e seus personagens mais complexos, com sua cultura, vivências, medos, cores e desejos, ver-se a necessidade de transmitir esses valores por meio dos contos.

Como os contos antecederam a Literatura Infantil, antes, as crianças eram mais receptoras e ouvintes, tinham que guardar os ensinamentos repassados. Mais adiante com a Literatura Infantil e com a compreensão da criança de um ser em desenvolvimento não só em estatura, mas em necessidades e educação diferenciada, que segundo Barbosa, 2012, p.130:

Em meados dos séculos XVI e XVII aconteceram mudanças econômicas, políticas e sociais, com reflexos na organização das famílias e das práticas educacionais que vigoravam até então: as crianças cresciam no meio adulto e era na observação de suas atividades que ocorria a aprendizagem.

Neste contexto, surge a Literatura Infantil como veículo para tornar a infância mais leve, desenvolver a imaginação das crianças, divertir e ter um conhecimento do que acontece em sua volta. Inicialmente a Literatura Infantil com os Clássicos eram direcionados para a classe dominante, os pobres se continham com os contos populares, ou seja, a Literatura de Cordel. De acordo com Araújo e Morais, 2014, p.6:

a literatura Infantil atrelada ao ato de contar histórias, na educação infantil, funciona como importante meio de socialização, de construção da identidade, de transmissão de valores morais e culturais e na formulação de conceito e no desenvolvimento cognitivo.

A Literatura Infantil destacou-se primeiramente pelos autores Andersen com sua obra O Patinho Feio; Perrault com Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Pequeno Polegar entre outras; Irmãos Grimm com A gata borralheira, Branca de Neve e etc.; La Fontaine com O lobo e o Cordeiro; Esopo com Lebre e a Tartaruga, O lobo e a cegonha entre outras. A partir dessas contribuições a Literatura Infantil foi se tornando cada vez mais presente na vida das crianças.

No Brasil a Literatura Infantil tem Monteiro Lobato como precursor na criação de histórias infantis que marcaram até hoje a infância de muitos como é o caso da sua obra de Sítio do Pica-Pau Amarelo, que diverte muito atualmente.

Pretendemos com a Literatura Infantil não só divertir, mas, encontrar um caminho para trabalharmos conflitos do cotidiano escolar, pois é neste que presenciamos os mais diversos tipos de exclusão.

A Literatura Afro-brasileira na Educação Infantil: impactos e desafios.

No contexto histórico do Brasil não podemos fugir da nossa etnia miscigenada por índios, brancos e negros, essa mistura faz do nosso país, um país de muitas culturas, diverso em costumes, saberes, cores e valores.

O olhar para o negro com menosprezo e discriminação percorre por séculos e por mais que se criem organizações, mobilizações e combate ao racismo nos deparamos dia a dia com episódios racistas, seja na escola ou fora dela.

Pensando em desconstruir esse olhar pejorativo contra os negros, dando-lhes o verdadeiro valor a sua cultura e sua contribuição para o Brasil, conhecendo que esse povo faz parte da nossa história, mesmo frente aos silenciamento histórico e cultural sofrido desde o tráfico dos povos africanos até o presente, além de tudo o que vivenciaram e vivem hoje. A criação da lei 10.639/2003 que insere no currículo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica valorizando suas contribuições para o desenvolvimento do Brasil.

De acordo com Elias e Araújo, 2012, p 4:

O ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas possibilitará maior superação destas visões históricas eurocêntrica de mundo que legitimam as discriminações raciais, a lei criará meios para o estímulo de um ambiente afetivo de diversidade e igualdade cultural e que a alteridade, o respeito às diferenças possam ser os pilares centrais da formação das identidades das crianças.

Os seis primeiros anos de vida são identificados como os anos de formação e construção de valores e da identidade infantil, então, cabe a escola e todos os que a fazem se conscientizarem de que as crianças, mesmo frequentando a Educação infantil, apresentam atitudes racistas na sala de aula, e que a escola tem que tomar um posicionamento com relação

a sua Pedagogia, livros didáticos, projetos e aulas, para que a construção da identidade dessas crianças sejam baseadas no respeito ao outro. Ressaltando:

[...] com a obrigação do ensino de história e cultura afro-brasileiras nas escolas haverá maior probabilidade do desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, equânime e que trabalhe na perspectiva da diversidade cultural com valorização e conhecimento dos sabres africanos/as. (ELIAS; ARAÚJO, 2012, P. 07)

Seguindo essa linha de pensamento, a criança da educação Infantil chega à escola com costumes e valores transmitidos pela família, e diante do que ela vivencia e assimila na escola vai construindo sua visão de mundo. Então, apresentar a cultura afro-brasileira como um instrumento que as levem ao respeitá-la e valorizá-la é muito importante.

O contato com os conteúdos africanos facilitará o entendimento e o reconhecimento deste povo, crianças mais esclarecidas e capazes de respeitar a diversidade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil trazem como proposta Pedagógica e Diversidade “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e a discriminação” (BRASIL, 2010, p. 21).

Nesta etapa existe a necessidade de orientá-las ao respeito e a diversidade, apoiados em práticas pedagógicas de valorização dos negros, suas lutas pela liberdade e respeito a sua cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa empírica foi realizada numa amostra de dezesseis crianças de uma turma de Pré II (4 a 5 anos de idade) de uma escola de Educação Infantil da cidade de Patos na Paraíba.

A literatura Afro-brasileira escolhida para pesquisa foi o livro “O cabelo de Lelê”, escrito por Valéria Belém, jornalista e escritora brasileira, publicado pela editora Nacional em 2008. O livro possui uma imagem que chama a atenção de todos desde crianças a adultos. Foi confeccionado um mural com toda a história, exposto na sala de aula, e uma boneca chamada Lelê.

Primeiramente, organizamos as crianças em círculo para fazermos uma roda de conversas e apresentar a boneca Lelê. Apresentamos a boneca, mostrando ao mesmo tempo o mural com a história, assim as crianças puderam comparar as imagens com a boneca e entender melhor a literatura exposta. As crianças mostraram-se motivadas e curiosas para ouvir a história, mas, o que mais chamou a atenção deles era o cabelo de Lelê.

Conversavam entre si: “Que cabelo grande!”, “É muito cheio!”, “tem muito cacho!” e foram ao mural e fizeram uma leitura de imagens. Novamente em círculo cada criança pôde manusear, pegar, abraçar, beijar e falar o que pensa e sente da boneca. Orientamos as crianças para se expressarem espontaneamente falando o que acharam da boneca, podia ser de forma positiva ou negativa dependendo do ponto de vista de cada uma.

Iniciando os diálogos, percebemos que algumas crianças mostraram indiferença a ponto de não querer ficar muito tempo com a boneca nas mãos, não olhar para a boneca e não querer ficar com ela, mas, mesmo as que tiveram indiferenças, afirmaram que a boneca era bonita, num tom de voz e numa demonstração que não condizia com o que falava outras crianças se encontraram na boneca dizendo: “que ela era bonita e que o cabelo dela parecia com o seu, que ela era legal e gostou muito da boneca, outras demonstraram amor pela boneca a ponto de dizer: “eu queria que o meu pai comprasse uma boneca dessa”. Uma das meninas disse: “que não queria essa boneca, porque gostava mesmo era de cavalo”, percebemos o preconceito camuflado em algumas crianças. Foi possível também verificar que algumas meninas possuíam uma boneca negra, justamente as que demonstraram maior interesse por ela.

Durante a contação da História, as crianças ficaram atentos e de ouvidos bem abertos para ouvir, perguntaram quem eram os negros, mostraram o interesse pela literatura e chegamos a uma conclusão que a literatura afro-brasileira tem grande importância na Educação Infantil sim, como instrumento para combater o racismo e preconceito, construindo as identidades e transmitindo conhecimento que antes não tinham sobre nossa origem e nossos povos, de uma forma lúdica e criativa podemos desconstruir o pensar e o agir de muitas crianças em relação aos negros e seus valores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, verificou-se que Literatura Infantil Afro-brasileira tem importância significativa na educação de crianças de 4 a 5 anos de idade, sendo peça fundamental para construção e desenvolvimento cognitivo e motor destas. Possibilitando na escola, em sala de

aula, o professor a trabalhar o preconceito e o racismo, numa linguagem de fácil entendimento, desconstruindo a imagem que a História Brasileira repassa nos livros didáticos sobre os negros e seus valores desde os mais remotos tempos.

Foi notável o interesse pelos contos africanos e o entusiasmo em conhecer uma cultura e pessoas que não estavam diariamente envolvidas na literatura apresentada no dia a dia em sala de aula. Então, com a pesquisa, pode constatar que a introdução de histórias africanas despertou e motivou as crianças a buscar conhecimento, a perguntar sobre o desconhecido, no caso os “negros”, isso mostra a pouca informação e daí uma identidade pautada no preconceito e racismo. Como relata as Diretrizes Curriculares nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, que trabalhar a questão racial fornecerá aos negros conhecimentos necessário de sua história, suas raízes, sua cultura e motivos para se orgulharem de pertencer a essa etnia, para os brancos, o ensino fornecerá conhecimentos nos quais eles possam identificar a importância e contribuição dos negros na nossa sociedade e assim, aprender a respeitá-los sem preconceito.

Desta forma, fica mais fácil educar para a multiculturalidade, se conhecendo para se respeitar.

Contudo, o resultado foi positivo, pois se percebeu que podemos com Literatura Afro-brasileira formar crianças capazes de conviver com a diversidade, de respeitar o diferente e principalmente, as crianças negras se encontrarem e conhecerem sua cultura e seus valores da forma correta, sem estereótipos, trabalhando a autoestima e um relacionamento harmonioso na escola e fora dela.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. MORAIS, Rossival Sampaio. **A relevância em se trabalhar e literatura infantil afro-brasileira na educação infantil**. Africanas.com, 05(2014).

BARBOSA, Tatiana Rodrigues. **Crianças pequenas e consumo: que lugar a escola ocupa?** Revista ibero-americana de estudos em educação.. V. 7, n. 4 (2012). Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6293/4703>> acesso em 31/10/2017.

BETTELHEIN, B. **A Psicanálise dos contos de fada**. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Brasília. 2012.

BRASIL. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil. Brasília. 2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília- DF. Outubro. 2004.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Infantil. Brasília. 2010.

ELIAS, Cleidiana Bem. ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. GT-29 – **Educação e etnicidade afrobrasileira e africana. A cultura afrobrasileira e a escola. Educação e relação etnicorraciais.** IV FIPED. Fórum Internacional de Pedagogia. Parnaíba-PI/ Brasil. Campina Grande. Realize Editora. 2012.

FORDE, Gustavo Henrique Araújo. VENERANO, Isaura Márcia. NEVES, Yasmim Poltronieri. **A educação anti-racista.** Núcleo de Currículo – CEAfro – SEME/PMV.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9º ed.- São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (coleção leitura)

GOMES, Cristiana. . **Literatura Infantil.** S/P. S/A. Disponível em <<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-infantil>> acesso em 16/10/2017.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº. 9.394. 1996.

MALACHIAS, Rosângela. **Cabelo bom. Cabelo ruim.** Coleção Percepção da diferença. Negros e brancos na escola. Vol. 4. Impresso no Brasil. 2007.

MARTINS, Roseli Figueiredo. MUNHOZ, Maria Letícia Puglisi. **Professora, não quero brincar com aquela negrinha!** Coleção Percepção da diferença. Negros e brancos na escola. Vol. 5. Impresso no Brasil. 2007.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. **Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento das crianças.** Campina Grande: EDUEPB, 2009.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **O estágio curricular no processo de tornar-se professor**. 5ª Ed. Campinas, SP. Papyrus. 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Saberes e fazeres da formação de professores**. 5ª Ed. Campinas, SP. Papyrus. 2012.

PARÂMETROS CURRÍCULARES NACIONAIS: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - .ed. – Brasília: A Secretaria. 2001.

PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Martha Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 14º ed.- São Paulo: Summus, 1992.

Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10.639/2003. Grupo de Trabalho Interministerial Instituído por Meio da Portaria Interministerial Mec/mj/seppir No 605 de 20 de maio de 2008.

RECK, Daffine Natalina. **Breve história da África e dos africanos e o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas: da historiografia africana à aplicação da Lei 10.639/03**. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº.6 – gosto de 2013 – Edição Especial.by PPGH-UNISINOS.

SANTOS, Sandra. **Brincando e ouvindo histórias**. Coleção Percepção da diferença. Negros e brancos na escola. Vol.9. Impresso no Brasil. 2007.

SILVA JR., Hédio. **Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais**. Brasília: UNESCO, 2002. 96 p.

SOUZA, Yvone Costa de. **Deixei meu coração de baixo da carteira. Um início de conversa sobre os educadores infantis sobre o preconceito e as questões raciais**. Editora Mediação. 2005.

TORRES, Shirlei Milene. TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberto. **Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação**. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas Sessão aberta PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 04 N. 01 – jan/jun 2008